

PFL já dividido entre Collor e Sílvia

JOÃO EMÍLIO FALCÃO

Os candidatos Fernando Collor, no PRN, e Sílvia Santos, do PMB, detêm quase 80 por cento das bancadas do PFL na Câmara e Senado, seguidos de Afif Domingos, do PL. O candidato oficial do partido, o ex-ministro Aureliano Chaves, tem o apoio de poucos, mas expressivos parlamentares, como o senador Marco Maciel (PE) e o líder na Câmara, deputado Ricardo Fiuza (PE).

A divisão eleitoral não significa, porém, que o partido esteja em desagregação. Há um compromisso tácito de que todos estarão unidos após 16 de novembro para enfrentar as eleições do próximo ano. Até o ex-líder no Senado, Marcondes Gadelha (PB), que deixou o partido para ser vice de Sílvia Santos, está comprometido.

ESTRUTURA

Até agora o candidato mais forte dentro do PFL é Fernando Collor. Ele tem, declarados, os apoios do ministro das Comunicações, Antonio Carlos Magalhães, o líder mais forte do partido, e o prefeito de Recife, Joaquim Francisco, que está, influenciando decisivamente na bancada pernambucana. Com ele está, também, o senador Carlos Chierelli (RS), um dos líderes do grupo dissidente e adversário pessoal do ministro Antonio Carlos. Há, ainda, o setor cearense liderado por Adauto Bezerra.

Em termos percentuais o grupo de Collor equivale-se ao de Sílvia Santos, apoiado pelo presidente do partido, senador Hugo Napoleão (PI), que reuniu a bancada de seu estado para formalizar a decisão. Estão na mesma posição o ministro do Interior, João Alves, e os senadores Divaldo Suruagy (AL), inimigo fidalgo de Collor, Marcondes Gadelha e Edison Logão (MA), apontados como elementos de confiança do presidente José Sarney.

REGIÕES

Apesar de ter havido influência do Presidente da República no apoio a Sílvia Santos, a maior influência foi das situações regionais. O PFL da Paraíba, por exemplo, manteve contatos com o PRN mas afastou-se quando Collor optou pelo governador Tarcísio Burity. No Piauí, o PFL foi ultrapassado pelo governador Alberto Silva, que anunciou sua adesão a Collor bem antes.

Os defensores de Afif Domingos no PFL têm sua base de sustentação no senador Jorge Bornhausen (SC), que tentou, em junho, a candidatura de Antonio Ermírio e do próprio Sílvia Santos. Ele conseguiu apoios esporádicos, chegando a 10 por cento das bancadas. Apesar de Bornhausen continuar firme existem informações de que muitos estão querendo aderir a Sílvia Santos, isso porque Afif Domingos parece não ter mais qualquer possibilidade.

GEISEL

Aureliano, que tem apenas um fiel escudeiro, Francisco Benjamim (BA), sofreu ontem mais um duro golpe. O deputado Arnaldo Prieto (RS) telefonou ao ex-presidente Ernesto Geisel, que lhe teria dito não fazer nenhuma objeção ao candidato Sílvia Santos e que está decepcionado com o comportamento de Aureliano Chaves.

GADELHA

O ex-líder do PFL no Senado, Marcondes Gadelha, criou um problema delicado ao indicar como seu substituto na liderança Edison Lobão, um dos principais coordenadores da candidatura de Sílvia Santos. Existem reações na bancada, como a do senador João Menezes (PA), que até recentemente era o único defensor da candidatura do ministro do Exército, general Leônidas Pires. Com a repercussão alcançada por Sílvia Santos em Belém, Menezes passou a achá-lo um bom candidato.

VOLTA

O afastamento de Gadelha do PFL é temporário. Está acertado que seu ingresso no PMB se destina apenas à disputa da vice-presidência da República. As divisões internas em torno de candidaturas não significam rompimento com o partido. Há, ao contrário, um acordo para que todos continuem unidos nas eleições regionais do próximo ano.